

FONTE : ST

CLASS. : 32

DATA : 23 03 89

PG. : 16



André Dusek/AE

Eliseu foi expulso do encontro.

No encontro dos índios, um observador do Exército.

Seringueiros e índios, reunidos no 1º Encontro dos Povos da Floresta, em Rio Branco, expulsaram da plenária de ontem o sargento do Exército Eliseu Silva dos Santos. Ele fazia anotações credenciado como jornalista, correspondente do jornal *A Gazeta*, de Rio Branco. Depois de exigida a apresentação de todos os seus documentos, o militar foi retirado sob vaías, escoltado pela segurança organizada pelos promotores do encontro.

Ao chegar ao ginásio de esportes onde está sendo realizado o encontro, os seringueiros tomaram a carteira do jornal que estava com Eliseu, mas permitiram que ele tivesse acesso aos debates. Depois, Osmarino Amâncio Rodrigues, diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília, pegou o microfone e pediu que Eliseu se identificasse, pois estava sendo contestada sua atividade como jornalista. O sargento ficou calado e o sindicalista insistiu. Só então Eliseu dos Santos levantou-se e foi até o palco para ser interpelado por índios, seringueiros e pelo fotógrafo Agenor Mariano, da *Gazeta*, que revelou ser ele um sargento do Exército e não repórter especial do jornal.

“Este é mais um dos inimigos dos trabalhadores”, disse Osmarino Amâncio, enquanto Eliseu, sob vaías, era escoltado pelos seguranças do encontro, deixando o local num ônibus que passou na rua. O coronel Lélis Duarte de Castro, comandante do 4º Batalhão Especial de Fronteiras, confessou que havia interesse de que alguém do Exército participasse do encontro. “Nós somos responsáveis pela segurança do País por força constitucional”, afirmou o coronel, dizendo não ter sentido necessidade de pedir aos organizadores o credenciamento de algum de seus subordinados para participar como observador. Ele disse que o sargento não sofrerá nenhuma punição porque não cometeu transgressão disciplinar e acusou o encontro de ser manipulado politicamente para vender votos.